

Extinta da natureza, ararinha-azul vive em cativeiros de quatro países

LUIZA WOLF

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Você não deve ter visto uma ararinha-azul voando por aí. O animal é considerado extinto na natureza: em 2000, a última sumiu.

Mas já deve ter visto a ararinha no cinema ou na TV. Ela é a estrela da animação "Rio", do diretor brasileiro Carlos Saldanha.

- [Cabras podem causar extinção da ararinha-azul, diz coordenador de projeto](#)
- [Conheça animais que estão extintos e bichos brasileiros que estão em perigo](#)

Ararinha azul

[Ver em tamanho maior »](#)



•



•



•



•



•





Renato Falzoni/Divulgação



Ararinhas no cativeiro Nest, no Brasil

No filme, a arara Blu, que mora nos Estados Unidos, descobre ser a penúltima da espécie. Precisa viajar ao Rio para conhecer a única fêmea e ter filhotes com ela.

Na vida real, é parecido. O Projeto Ararinha na Natureza, associação entre o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e empresas, luta para salvar a ave.

Mas, diferentemente do filme, não restam só duas aves no mundo. Atualmente são 86, distribuídas em cativeiros do Brasil, da Alemanha, da Espanha e do Qatar (veja mapa abaixo).

Existem dois cativeiros brasileiros, ambos no interior de São Paulo. Os locais não são revelados, para evitar que as ararinhas sejam roubadas por traficantes de animais silvestres.

O objetivo dos países que guardam as aves é o mesmo: fazer com que tenham filhotes para que possam voltar ao habitat natural, a caatinga nordestina, entre Bahia e Pernambuco.

"Precisamos ter 150 ararinhas em cativeiro para que possamos soltá-las", explica Ugo Vercillo, coordenador do ICMBio e do projeto, criado em 2012.

"É importante que sempre tenhamos ararinhas em cativeiro, como uma poupança. Para isso, é preciso que nasçam 30 aves em cativeiro por ano. Atualmente, nascem sete."

A previsão é que em 2021 elas possam ser soltas.

Grande parte do esforço vem da fundação Al Wabra, no Qatar. Lá vivem 67 ararinhas. "O Brasil precisa ter mais ararinhas se reproduzindo para que possamos enviar as nossas ao país", diz Tim Bouts, diretor da Al Wabra. Desde 2004, 40 nasceram na fundação.

Como em "Rio", as ararinhas se apaixonam. Costumam ter só um namorado ou namorada na vida. A reprodução nos cativeiros só ocorre quando as aves encontram seus parceiros.

Editoria de Arte/Folhapress

PELO GLOBO

As 86 ararinhas-azuis que restam estão espalhadas em cativeiros de quatro países



1

Espanha. A Fundação Loro Parque tem apenas uma ararinha. Ela será encaminhada para outro cativeiro para que possa encontrar um par.

11

Brasil. As ararinhas estão em dois cativeiros. O criadouro Nest tem dez aves. A Fundação Lymington tem uma, que deverá se mudar para encontrar um parceiro.

7

Alemanha. As aves ficam na ACTP (Association for Conservation of Threatened Parrots), em Berlim.

67

Qatar. A fundação Al Wabra Wildlife Preservation tem o maior número de ararinhas.

AJUDA ÁRABE

A fundação Al Wabra, no Qatar, tem a grande maioria das ararinhas. O dono do lugar, o sheik Saoud Bin Mohammed Bin Ali Al-Thani, um homem muito rico, ficou sabendo da ameaça às ararinhas e decidiu ajudar. "Ele procurou pelas aves que foram compradas do tráfico ilegal para criar um programa de reprodução", diz Tim Bouts. Além da ararinha, a Al Wabra tem outras 90 espécies de animais ameaçados de extinção.



O sheik Saoud
brinca com as aves

A BATALHA CONTRA A EXTINÇÃO

A luta contra a extinção demora muitos anos. Veja o passo a passo

Ameaça

As ararinhas-azuis foram consideradas ameaçadas de extinção quando começaram a desaparecer muito rápido. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, 627 espécies estão ameaçadas no Brasil.

ARARINHA-AZUL

Nome científico:

Cyanopsitta spixii

Habitat: caatinga brasileira, entre Bahia e Pernambuco

Dieta: frutos e sementes, como o pinhão

Altura: entre 55 cm e 60 cm (da cabeça até a ponta do rabo)

Peso: entre 270 g e 360 g



Extinção

Em 2000, a última ararinha-azul desapareceu da natureza. Com isso, a espécie passou a ser considerada extinta na natureza, ou seja, só vive em cativeiro.

Ararinha-azul no criadouro Nest, em São Paulo



Fotos Renato Falzoni/Divulgação

Reprodução

Segundo a fundação Al Wabra, as ararinhas costumam se reproduzir em janeiro e botam os ovos em março. As aves podem ter até quatro filhotes.

Cativeiro

É preciso que as ararinhas-azuis sintam-se bem confortáveis em cativeiro. Para isso, elas são bem alimentadas e ficam em gaiolas grandes, com espaço suficiente para voar.

Retorno

A previsão é que em 2021 as ararinhas estejam se



